

**ABORDAGEM CIRÚRGICA DE AUMENTO DE VOLUME ORAL EM  
PACIENTE GERIÁTRICA COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: RELATO DE  
CASO**

**OTTO, M. S.<sup>[1]</sup>; OLESZCZYSZYN, M.<sup>[1]</sup>; ZACCHI, L. P.<sup>[1]</sup>; MORENO, M.  
H.<sup>[1]</sup>; BOSSI, M. T.<sup>[2]</sup>; SANTOS, P. S.<sup>[2]</sup>; DALMOLIN, F.<sup>[3]</sup>**

As lesões em cavidade oral têm importância significativa em cães e chamam a atenção dos tutores, principalmente pelo mau hálito e dificuldade alimentar. Tem-se o objetivo de relatar a abordagem cirúrgica de uma fêmea canina, Yorkshire, 15 anos, com doença renal crônica, hipertensão, doença valvar degenerativa de mitral e tricúspide, e colapso traqueal grau IV. A paciente apresentava halitose e aumento de volume aproximado de 7x7x2 mm caudal ao canino superior esquerdo, com evolução de 10 meses, aspecto nodular, superfície lisa, consistência firme e doença periodontal grave. Após estabilização das alterações concomitantes, iniciou-se espiramicina e metronidazol (12.500 UI/kg/2 mg/kg) 72 h antes do procedimento. Após aplicação de butorfanol (0,2 mg/kg/IM), seguiu-se acesso venoso, aplicação de ampicilina (20 mg/kg/IV), indução com propofol (6 mg/kg) e manutenção com infusão contínua de lidocaína sem vasoconstritor (3 ml/kg/h/IV) e inalatória com isoflurano. Realizou-se a excisão do aumento de volume com eletrocautério monopolar e após realizou-se criocirurgia no leito; extraiu-se cinco dentes gravemente acometidos e limpeza dos restantes. Prescreveu-se cloridrato de tramadol (3 mg/kg/TID/4 dias) e higienização oral com clorexidina, totalizando a antibioticoterapia sete dias. À avaliação histopatológica verificou-se hiperplasia linfocítica, que indica processo inflamatório crônico, associado ao quadro de doença periodontal grave. A anestesia foi pensada considerando a doença renal presente, visando preservar ao máximo a função renal, muito afetada pelos anestésicos de excreção renal ou que cursem com hipotensão. Optou-se pela abordagem cirúrgica, considerando-se que esta deve ser pensada de acordo com cada tipo de afecção, considerando extensão, característica, fatores prognósticos e comorbidades. As lesões orais têm apresentação clínica e morfológica variadas, e podem cursar com dor, ptialismo, anorexia, podem evoluir para comprometimento sistêmico, e danos inflamatórios secundários em órgãos como fígado, rins, coração e articulações. Lesões proliferativas em cavidade oral têm variados comportamentos biológicos, sendo nos caninos os mais comuns melanoma, carcinoma de células escamosas, fibroma odontogênico, ameloblastoma acantomatoso e fibrossarcoma. Na necessidade de excisão da porção tecidual acometida por lesão neoplásica e/ou inflamatória, o eletrocautério monopolar permite a diérese dos tecidos e cauterização, reduzindo significativamente a hemorragia, além de remoção precisa do tecido anômalo, minimizando danos desnecessários aos tecidos adjacentes. Assim, optou-se pela realização da exérese do aumento de volume com eletrocautério monopolar, associada à criocirurgia com nitrogênio líquido aplicado diretamente sobre o defeito cirúrgico. A criocirurgia foi associada pelo fato do nitrogênio líquido ser criógeno atóxico, não comburente e inerte em contato com superfícies biológicas ou metálicas, além de dispensar suturas. Esta técnica é

utilizada como terapêutica para diversos neoplasmas, pois reduz a incidência de metástases pela lesão celular por desidratação ou congelamento intracelular, permitindo que sejam destruídas quaisquer células atípicas nas bordas da ferida, evitando a posterior proliferação. Outras vantagens é que não gera efeitos colaterais como os causados pela radio e quimioterapia, além de não cursar com dor intensa e imunossupressão. A exérese cirúrgica pela abordagem descrita foi efetiva na exérese do aumento de volume com margem cirúrgica, permitindo o diagnóstico e tratamento da alteração.

**Palavras-chave:** odontologia; criocirurgia; neoplasia oral; doença periodontal

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

**Origem:** Extensão

---

[1] Mariana Signori Otto. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. [mariana.signoriotto@gmail.com](mailto:mariana.signoriotto@gmail.com)

[1] Marcio Oleszczyszyn. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. [marcioole@gmail.com](mailto:marcioole@gmail.com)

[1] Luísa Pereira Zacchi. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. [luisa.zacchi@hotmail.com](mailto:luisa.zacchi@hotmail.com)

[1] Maria Helena Moreno. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. [maria.moreno@estudante.uffs.edu.br](mailto:maria.moreno@estudante.uffs.edu.br)

[2] Mara Tatiani Bossi. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. UFFS. [maratatianibossi@gmail.com](mailto:maratatianibossi@gmail.com)

[2] Pauline Silva dos Santos. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. UFFS. [paulinesilvadossantos@gmail.com](mailto:paulinesilvadossantos@gmail.com)

[3] Fabíola Dalmolin. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. [fabiola.dalmolin@uffs.edu.br](mailto:fabiola.dalmolin@uffs.edu.br)